

A PARTICIPAÇÃO DA DELEGAÇÃO DA APAE BRASIL NA 17ª CONFERÊNCIA DOS ESTADOS PARTES DA CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS PARA A INCLUSÃO

Sérgio Sampaio Bezerra¹
Wagner Gonçalves Saltorato²

RESUMO

Este artigo aborda a participação da delegação da APAE Brasil na 17ª Conferência dos Estados Partes da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), destacando as discussões centrais e suas implicações para a promoção dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil. Foram analisados os principais temas discutidos na Conferência, como inovação tecnológica inclusiva, resposta a emergências para pessoas com deficiência, mudanças climáticas e o direito ao trabalho digno. A partir das contribuições da delegação brasileira, o artigo reflete sobre os desafios e oportunidades para a inclusão social e econômica das pessoas com deficiência, bem como o papel das instituições na promoção de políticas públicas que garantam a plena participação dessas pessoas em diversas esferas da vida social.

Palavras-chave: Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; COSP17; Inovação tecnológica; Mudanças climáticas; Inclusão social; Direito ao trabalho; Políticas públicas; Apae Brasil

ABSTRACT

This article explores the participation of the APAE Brasil delegation at the 17th Conference of States Parties to the Convention on the Rights of Persons with Disabilities (CRPD), emphasizing key discussions and their implications for advancing the rights of persons with disabilities in Brazil. The article analyzes the main topics addressed at the Conference, such as inclusive technological innovation, emergency response for persons with disabilities, climate change, and the right to decent work. Drawing on the contributions of the Brazilian delegation, the article reflects on the challenges and opportunities for the social and economic inclusion of persons with disabilities, as well as the role of institutions in promoting public policies that ensure their full participation in various spheres of social life.

Keywords: Convention on the Rights of Persons with Disabilities; COSP17; Technological innovation; Climate change; Social inclusion; Right to work; Public policies; Apae Brasil

INTRODUÇÃO

A Conferência dos Estados Partes da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (COSP) é um evento internacional central para avaliar os avanços na implementação dos direitos das pessoas com deficiência e discutir desafios emergentes. A 17ª Sessão da COSP, realizada de 11 a 13 de junho de 2024, chamada também de COPS17, ocorreu na sede das Nações Unidas em Nova Iorque. O evento reuniu governos, organizações da sociedade civil

1 Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

Superintendente do Instituto de Ensino e Pesquisa Darci Barbosa - Feapaes-MG

2 Psicólogo, Especialista, Analista de Pesquisa da Faculdade Dr. Eduardo Barbosa - Apae Brasil.

e outras partes interessadas para abordar questões globais relacionadas à inclusão das pessoas com deficiência em tempos de crise.

Dentro desse contexto, a COSP17 foi estruturada em três subtemas principais. O primeiro, copresidido pelo Sri Lanka e um representante da sociedade civil, tratou da cooperação internacional para promover inovações tecnológicas e a transferência de conhecimento para um futuro inclusivo. O segundo subtema, liderado pela Geórgia, focou nas pessoas com deficiência em situações de risco e emergências humanitárias, ressaltando a importância de ações coordenadas em cenários de crises, como as guerras na Ucrânia e Síria, bem como desastres climáticos, como o ocorrido no Rio Grande do Sul. O terceiro subtema, presidido pela Grécia, abordou a promoção dos direitos das pessoas com deficiência ao trabalho decente e meios de subsistência sustentáveis, destacando o papel da inclusão econômica na promoção de uma sociedade mais justa e acessível.

A delegação da APAE Brasil marcou presença na 17ª Conferência dos Estados membros sobre a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COSP), em um momento em que o mundo enfrenta desafios significativos relacionados à deficiência e crises humanitárias e climáticas. Essas crises sublinham a necessidade urgente de governos e organizações da sociedade civil estarem preparados para minimizarem os impactos na população de pessoas com deficiência. É crucial desenvolver estratégias e ações eficazes para garantir a proteção e o suporte necessários durante essas emergências. A conferência também destacou a importância de estudos interseccionais no campo da deficiência, considerando recortes de gênero, raça e classe social, para aprofundar as discussões com perspectivas múltiplas e não binárias.

A delegação da Rede APAE contou com a participação de representantes da instituição. Pela APAE Brasil, estiveram presentes Jarbas Feldner de Barros e Alesson Loureiro Cavalcante, presidente e vice-presidente, respectivamente. Além deles, Adnilson Marins dos Santos e Wagner Saltorato, conselheiros titular e suplente da APAE no CONADE, também integraram a delegação. A Federação do Estado de São Paulo reforçou essa representação com a presença da sua presidente, Cristiany de Castro, e do procurador jurídico, Paulo Rodrigues Vieira. A equipe foi complementada por especialistas de renome, da Faculdade Apae Brasil, como a Mestra Maria Fabiana de Lima Santos Lisboa e o Doutor Sérgio Sampaio Bezerra, cujas contribuições foram fundamentais para o sucesso da participação na conferência.

A representação do Brasil foi liderada pela secretária nacional de Direitos da Pessoa com Deficiência Anna Paula Feminella, que esteve à frente da delegação do país pelo Ministério de Direitos Humanos e Cidadania, proferindo um discurso brilhante e enfatizando a importância de uma abordagem inclusiva e multifacetada para enfrentar esses desafios. A presença do representante da Federação Nacional das Apaes no CONADE e vice-presidente da Federação da Apaes de Minas Gerais foi notável, uma vez que a sua vivência da deficiência em Nova Iorque, uma cidade reconhecida pela acessibilidade e serviços inclusivos, trouxe insights valiosos para o nosso movimento. Adnilson Marins dos Santos destacou a necessidade de outros governos aprenderem com os modelos de acessibilidade implementados em Nova Iorque, como os serviços regulares de táxis acessíveis.

As diretrizes globais apresentadas na conferência foram claras e apontam para a necessidade de ações coordenadas e eficazes para apoiar as pessoas com deficiência, especialmente em contextos de crises climáticas e humanitárias. O movimento das APAE brasileiras precisa debruçar-se sobre essas diretrizes para encontrar formas de apoiar as pessoas com deficiência em situações como a crise climática no Rio Grande do Sul.

A inovação tecnológica é um fator essencial para a inclusão das pessoas com deficiência e a Rede APAE pode aproveitar as lições discutidas na COSP para ampliar seu papel na promoção de tecnologias assistivas. O debate, copresidido pelo Sri Lanka, reforçou a necessidade de cooperação global para facilitar o acesso a essas inovações, especialmente nos países em desen-

volvimento. Nesse contexto, é importante destacar as iniciativas promovidas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil, que têm buscado fomentar a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias inclusivas, com foco em dispositivos assistivos, soluções tecnológicas e mediações assistivas em serviços de apoio voltadas para a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, na educação e na vida cotidiana.

As mediações assistivas e os serviços de apoio, como o cuidado personalizado, desempenham um papel vital na implementação dessas tecnologias. Além dos dispositivos físicos, como cadeiras de rodas motorizadas e aparelhos auditivos, essas mediações compreendem soluções como plataformas digitais de apoio à aprendizagem e serviços de cuidado especializado. Como destaca Rodrigues (2022, p. 85),

as mediações assistivas e os serviços de cuidado não apenas complementam a funcionalidade dos dispositivos tecnológicos, mas também promovem uma adaptação personalizada, garantindo que as pessoas com deficiência possam usá-los de maneira eficaz em suas rotinas diárias.

Entre as ações do MCTI, destaca-se o Programa de Tecnologia Assistiva, que incentiva o desenvolvimento de equipamentos e serviços voltados para aumentar a autonomia e a qualidade de vida de pessoas com deficiência. Segundo Pereira (2022, p. 50), “a inovação tecnológica no Brasil tem avançado consideravelmente em termos de dispositivos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) e tecnologias de mobilidade, essenciais para garantir a inclusão social e econômica das pessoas com deficiência”. Essas iniciativas refletem a importância de um alinhamento entre governos e sociedade civil organizada com entidades como a Rede APAE, para garantir que essas inovações sejam acessíveis e implementadas em larga escala.

A Rede APAE, em parceria com outras organizações internacionais, pode contribuir para essa agenda, promovendo a troca de conhecimentos e tecnologias inclusivas, como as já citadas ferramentas de CAA, softwares educacionais adaptados, além de novas tecnologias desenvolvidas com o apoio de programas governamentais. Incorporar essas inovações nos serviços oferecidos pelas APAES pode não apenas otimizar o atendimento, mas também garantir maior autonomia e qualidade de vida para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Conforme destaca Cruz (2021, p. 45), “a mediação assistiva é essencial para garantir que as tecnologias inclusivas sejam utilizadas de forma eficaz, permitindo que as pessoas com deficiência desenvolvam autonomia e participem plenamente na sociedade”.

Além disso, a cooperação internacional se apresenta como uma oportunidade crucial para a APAE Brasil fortalecer o seu impacto na sociedade brasileira. Parcerias com organizações globais podem facilitar o acesso a pesquisas e desenvolvimentos tecnológicos que estejam na vanguarda da inclusão, permitindo às APAES implementarem essas inovações nas suas unidades de atendimento. Essa integração de tecnologias assistivas à prática cotidiana da instituição reflete a necessidade de uma abordagem mais abrangente e globalizada, como preconizado nas discussões da COSP17.

Assim, os serviços oferecidos na rede Apae garantem que as pessoas com deficiência tenham acesso ao suporte necessário para utilizar as tecnologias assistivas de maneira efetiva, promovendo uma inclusão real em diversos contextos da vida social e laboral. Conforme afirmam Mendes e Oliveira (2023 p. 112), “o sucesso de qualquer inovação tecnológica inclusiva está na combinação entre a tecnologia e os serviços de mediação e cuidado, que asseguram o desenvolvimento da autonomia e a participação plena das pessoas com deficiência”.

A discussão liderada pela Geórgia na 17ª COSP ressaltou a vulnerabilidade das pessoas com deficiência em situações de risco, como conflitos armados e desastres naturais, especialmente em face das recentes crises climáticas, como a no Rio Grande do Sul. A exclusão

dessas pessoas em emergências pode ser exacerbada pela falta de acessibilidade em abrigos e transporte, tornando-as ainda mais suscetíveis a riscos. A APAE Brasil pode desempenhar um papel crucial ao incorporar estratégias de mitigação de riscos e desenvolvimento de planos de emergência que garantam acessibilidade, além de formar parcerias com órgãos públicos e organizações internacionais para promover políticas públicas que atendam especificamente às necessidades das pessoas com deficiência.

A Rede APAE sempre esteve envolvida na defesa e implementação de políticas públicas que assegurem suporte adequado em situações de risco. Segundo Dias e Costa (2022, p. 45), “a inclusão das pessoas com deficiência nos planos de resposta a emergências deve ser uma prioridade”, o que requer uma abordagem intersetorial envolvendo educação, saúde e assistência social. Com a sua ampla rede de atuação e experiência, a partir da COSP17 a Rede APAE pode atuar como um elo importante na articulação de diretrizes internacionais e nacionais, garantindo a proteção e a inclusão das populações vulneráveis em contextos de crises.

A promoção dos direitos das pessoas com deficiência ao trabalho decente é essencial para garantir dignidade e inclusão. O subtema liderado pela Grécia na COSP destacou a necessidade de criar oportunidades de emprego inclusivo e sustentável. As APAES já desempenham um papel ativo na capacitação profissional de pessoas com deficiência, pelo Programa Emprega APAE, que visa facilitar a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho formal. Esse programa não apenas promove a capacitação, mas também estabelece parcerias com setores público e privado para garantir acesso a vagas de emprego adequadas.

Além disso, as APAES podem desenvolver programas que incentivem o empreendedorismo, permitindo que pessoas com deficiência não apenas trabalhem, mas também inovem e contribuam para a economia. A promoção do trabalho decente requer ainda a defesa de mudanças nas políticas de emprego para assegurar condições de trabalho acessíveis, inclusivas e justas. Como afirma Sérgio Sampaio Bezerra (2022, p. 30), “a inclusão no mercado de trabalho é um direito inalienável e deve ser garantida por meio de políticas públicas que favoreçam a diversidade e a equidade”. Dessa forma, a Rede APAE tem a oportunidade de liderar iniciativas que não só garantam emprego, mas que também promovam um ambiente de trabalho inclusivo e sustentável.

Em síntese, a 17ª COSP abordou questões cruciais sobre a inclusão das pessoas com deficiência, enfatizando a necessidade de inovação tecnológica, a proteção em situações de crise e o acesso a trabalho decente e sustentável. A Rede APAE, com o seu compromisso histórico e abrangente na promoção dos direitos das pessoas com deficiência, está bem posicionada para liderar iniciativas que integram esses subtemas. Ao colaborar com governos, organizações internacionais e o setor privado, as APAES podem ampliar o seu impacto e contribuir, significativamente, para as discussões da Cúpula do Futuro.

A implementação de políticas inclusivas, a promoção de tecnologias assistivas e a criação de oportunidades de emprego são passos fundamentais para garantir que as vozes das pessoas com deficiência sejam ouvidas e respeitadas, moldando um futuro mais justo e equitativo para todos. Como ressalta Maior (2020, p. 45), “a verdadeira inclusão é aquela que transforma não apenas as estruturas sociais, mas também as mentalidades e práticas que perpetuam a exclusão”. Assim, a missão da Rede APAE não apenas se alinha com os princípios discutidos na COSP, mas também se projeta como um catalisador essencial para transformar essas diretrizes em ações concretas, em prol da inclusão plena.

2 REFERÊNCIAS

ABEZERRA, S. S. **Inclusão e diversidade no mercado de trabalho:** desafios e oportunidades para pessoas com deficiência. São Paulo: Editora Inclusiva, 2022.

CRUZ, D. L. **Mediação Assistiva:** Práticas e Desafios. São Paulo: Editora Inclusão, 2021.

DIAS, M. C.; COSTA, J. P. **Inclusão de pessoas com deficiência em contextos de emergência: desafios e perspectivas.** Rio de Janeiro: Editora Ação Inclusiva, 2022.

MAIOR, I. **Inclusão e Transformação Social:** uma Abordagem Crítica. Editora Inclusão, 2020.

MENDES, G. A.; OLIVEIRA, T. P. **Cuidado, tecnologia e inclusão:** interfaces para a promoção da autonomia das pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: Editora Inclusão, 2023.

PEREIRA, E. L. Inovação tecnológica e inclusão: avanços no Brasil e na América Latina. **Revista Brasileira de Tecnologia Assistiva**, v. 18, n. 2, p. 45-61, 2022.

RODRIGUES, L. F. Mediações assistivas e o papel dos serviços de cuidado no uso de tecnologias inclusivas. **Revista Brasileira de Inclusão e Tecnologia**, v. 18, n. 2, p. 85-98, 2022.